

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração  
Rua do Norte, 538  
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES  
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA  
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES  
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00  
Estrangeiro, . . . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:  
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25  
2.ª . . . . . 1\$25  
3.ª . . . . . \$75  
Permanentes, contrato especial

## Evocando uma data

Antecipamo-nos alguns dias na comemoração da batalha de *La Lys*. Assim o exigem as circunstancias do tempo, e oxalá estas nossas palavras sejam o prenuncio duma condigna manifestação aos heróis de 9 de abril. Manifestação de saudade, ela obrigará os portugueses a desfolhar sobre a memoria dos que tombaram em terra estrangeira honrando a patria de Nun'Alvares, algumas flores do mais puro viço. Manifestação nacional, ela fará despertar energias apagadas, obrigando-nos à reflexão concentrada sobre o dever que sobre cada um impende, de bem servir este berço de heróis e de santos.

Numa terra abençoada como é a nossa pela pujança de feitos inacreditáveis aos olhos dos outros povos, e apenas críveis pela lição da historia, só medra em proporções gigantescas o sentimento do sublime. Podem aparecer aqui e além, filhos espúrios dum acaso, algumas defeições juntas a um feito grandioso. Surgirão mesmo alguns maus sintomas dum apregoadado abastardamento. Nada fará porém esmorecer no peito lusitano o sangue bem português, que ha oito séculos circula em côres bem rubras de fé. O leão dormente sabe acordar em rugidos de vida, sempre que seja necessario mostrar ao mundo que somos pequenos de materialidades, mas gigantes em prodigios, que passariam como lendaria toada em braços que não fossem nossos.

O português é, em geral, cioso das suas tradições guerreiras e cavalleirescas, sempre que na sua frente se acha desenrolada a bandeira da sua patria, a exigir da honra o preito de vassalagem. Vemo-lo a lutar em Toro, passando privações e sujeitando-se a torturas cruentas, defendendo com rara coragem o pendão da sua grandeza; assistimos ao seu heroísmo sem par, atravez de todos os seculos de homericas façanhas, ontem como hoje numerosas e belas como as estrelas do firmamento, de narrativas tão largas que ocupam o Tempo, e de duração tão firme que desafiam a Eternidade. E sempre alegre, resando para se sentir influenciado do fluido sobrenatural que tudo vence, e cantando para afugentar para bem longe o pensamento da pequenez, o povo sempre glorioso desta patria privilegiada saí triunfante da lucta titanica em que se encontra envolvido. E' a lição de David abatendo o Golias a repetir-se entre os eleitos do Verbo, que tem Nun'Alvares por patrono.

Portugal é um poema da mais pura beleza, e um jardim onde vicejam o patriotismo e a lealdade.

Porque não devíamos mostrar na Flandres, que somos invencíveis ao lado de gigantes? A historia cumpriu-se mais uma vez, como outras vezes se ha de mostrar a sua lição pela vida fóra. Não discutiu aquele que cumpriu o seu dever, porque razões se encontrava em solo estranho. Lembrou-se apenas que tinha de honrar a bandeira que representava a Patria, e não hesitou. Seguiu avante á procura da gloria ou da morte atravez das trincheiras varridas de metralha, e entre clarões de heroicidade bradou ao mundo: Portugal! Portugal! Não era em proporções do seu arcaboço, o choque do monstro que rugia? Não importava. Mais louros teria a coroa que ia immortalisar a sua audacia, e maior era o exemplo que nos legava. Oh! abençoado o paiz que tais heróis cria! Foi uma derrota o 9 de abril? Não, foi uma victoria, e como tal passará á posteridade. Victoria nossa, e bem nossa, que nos elevamos no conceito dos povos em guerra, e fomos saudados por todo o orbe. Morrer com honra, é viver!

## SOCIEDADE

Fazem anos: em 6, o nosso estimado assinante sr. Rodolfo Carneiro; em 8, o menino Alvaro, filhinho do nosso presado amigo sr. Alvaro Maia.  
— Com sua esposa partiu

na ultima quarta-feira para Paris, o nosso distinto amigo sr. tenente Alberto Gnimarães Batista.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso presado amigo e estimado comerciante sr. Mario Pereira do Amaral.

## A's gentis damas

### de Espinho

(Lamentações e súplica d'uma pobre)

Enquanto um bando de mensageiras do Bem, percorria as ruas de Espinho, na ultima segunda-feira, angariando donativos a favor das victimas do incendio do Furadouro, por iniciativa da Associação da J. C. E. e da também benemérita Associação dos Bombeiros Voluntarios, ambas desta praia—uma mulher andrajosa, esquelética e miseravel, tendo a seu lado um filho, com rosto faminto e coberto de morfeia, balbuciava dos seus labios róxos, as seguintes lamentações:—

“E ninguém se lembra da miseria de Espinho!”

“Ha anos o mar leu ou tantas casinhas!...”

“De essas boas meninas se lembrassem também de nós!”

Esta ultima súplica que foi escutada por mim, calou-me tão profunda no peito e gravou-se tão acentuadamente na minha memoria, que me obriga a transmitir-vos o apêlo, que uma desgraçada vareira desta praia, em nome colectivo, dirige ao vosso coração generoso e bemfazejo.

Não era a vós, não gentis Senhoras, que competia velar pela miseria dos desgraçados e famintos,—saneando e contribuindo tão nobremente, para o embelezamento duma terra e *welfare* dum povo.

Em toda a parte, onde a civilização é companheira inseparavel do progresso e onde ao interesse pessoal é anteposto o interesse colectivo,—são as Camaras Municipais e os Governos, que costumam tratar dessa grande obra humanitaria, para honra da Nação que administram e governam.

Em Portugal, porém, ha muito que os Governos succedendo-se uns após outros, num descalabro tremendo, apenas tratam do bem de si proprios, comendo, comendo sempre e por todo o país, é triste registal-o, existe o mesmo quadro de misérias, de fome e de ruína.

E é portanto, dado esse abandono dos Governos e das Camaras, que os desventurados sem conforto, sem lar e sem pão, imploram o auxilio da vossa iniciativa particular, que é justo aqui dizê-lo, tem sempre recebido a vossa compaixão.

Cabe pois, a vez a Espinho. E é a vós, gentis damas desta terra, que os desventurados moradores desses dois bairros Norte e Sul, verdadeiros antros de miséria e imundice,—dirigem a sua súplica, entre gemidos.

Percorrei de novo, boas mensageiras, as ruas da nossa

terra e apela para todos os seus habitantes, com essa bondade que vos é característica e dizei-lhes com esse vosso sorriso de ternura nos labios,—que pedis para o Saneamento de Espinho.

Oxalá que a súplica que vos é dirigida, seja acolhida com o vosso acostumado *welcome*, para que mais tarde, quando o vosso generoso coração deixe de pulsar, seja ao menos pronunciado o vosso nome pelos labios dos agradecidos e lembrado com saudade.

Aqui fica pois este registo. E que a vossa obra de beleza em prol de Espinho, sirva de exemplo a todas as terras de Portugal,—são os votos humildes mas sinceros de

Um Espinhense.

Espinho, 2—4—925.

## Corpo Nacional de Scouts

### Grupo de Espinho

Organizado pela Juventude Catolica de Espinho, realisa-se hoje a inauguração do Grupo Nun'Alvares, de Scouts em Espinho.

A festa de inauguração constará apenas de uma comunhão geral na igreja parochial d'esta vila ás 9 horas, na qual tomarão parte a J. C. E. e alguns membros do Corpo Nacional de Scouts, do Porto, que propositamente veem a Espinho para esse fim.

Os Scouts n'esse dia farão algumas evoluções, tencionando incorporar-se na procissão dos Passos em Silvalde.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

## A “Epoca,” em Espinho

A seu pedido, deixou de ser correspondente e assinante d'este nosso colega em Espinho, o nosso presadissimo amigo sr. Augusto José da Silva. Consta-nos que o motivo d'este pedido de demissão se prende com as divergencias havidas entre o dito jornal e a orientação do Centro Catolico, de que este nosso amigo é um adepto.

## Farmacia Foutoura

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

## Bando Precatorio

Conforme tinhamos anunciado, realisou-se na ultima segunda-feira o bando precatorio a favor das victimas do incendio do Furadouro. Pouco antes das 13 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> saiu o cortejo do quartel dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, tendo sido organizado por um carro com material desta benemérita corporação e pelos estandartes das colectividades a que também já fizemos alusão no nosso ultimo numero. Grupos de distintas senhoras recolhiam os donativos, sendo acompanhadas por um grupo de rapazes e bombeiros. E' justo salientar-se a maneira como se esforçaram as mensageiras do bem para que o rendimento fosse o maior possível. Acompanhou o bando a musica Soqueiro. Feito o apuramento, verificou-se terem os donativos atingido a verba de Esc. 4.846\$00.

Pelos snrs. Fernando Lago & C.ª foi oferecido ás senhoras que tomaram parte no bando um elegante chá.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

## TEATRO ALIANÇA

Promovido pelo *Espinho Club*, e em homenagem ás distintas amadoras, Snr.ªs D. Izoleta Almeida e D. Izabel Costa, realisou-se no dia 27 do mez findo um espectáculo naquele teatro, em festa familiar dos socios, com a revista em 2 actos e 3 quadros, *Vai ou Racha*, e com a peça em 1 acto, *Novo Altar*. Todos os amadores se saíram á altura dos seus papeis, e escusado será enaltecer com mais encomios os seus dotes, porque o público já os consagrou naquela noite de festa. E em abono desta afirmativa, e se fosse necessario trazer para aqui qualquer testemunho, nenhum outro melhor se poderia apresentar, além do traduzido pela enchente da casa de espectaculos. Nem os aplausos foram regateados, porque o público, compreendendo a boa justiça que assistia aos intérpretes das aludidas peças, soube corresponder bem a quem de direito. E dito isto, nada mais se poderá acrescentar, dizendo nós para terminar que foram algumas horas passadas... em cheito.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

O Lacerda deu o N.º 70



## Semana a Semana O que nos disse a Bruxa da Ponte

### CONTRASTES

Meio dia! No cadinho das horas, vae o Sol derretendo o ouro da sua riqueza de Luz.

Pelos caminhos ha manchas louras, matizando as sombras. Uma roseira brava, desce dum muro, de novo rebentada, de novo florida, estendendo os braços ao afago do Vento — aragem leve, quasi tepida, que anda de cá para lá a segredar malicias á relva humida, para a ver desmanchar a pose num sorriso.

Não sei o que deu naqueles sitios! Ontem ainda os troncos das Arvores esbracejavam horrores macabros de contrações descarnadas, na nudez afflictiva. As tardes morriam cedo na cor cinzenta dos dias. Os postigos das portas conservavam-se fechados, fazendo crer aos Lares adormecidos.

Hoje, andam milhares de folhinhas a marinhar pelos troncos, mudando-lhe o aspecto; tudo acordou!

Os galos cantam mais alto. contradansam no ar as azas azues das andorinhas.

E no jardim de enorme quinta, no jardim onde, dum repuxo, a agua sobe meio metro, para se deixar cair preguiçosa no regaço do tanque, afogando os efeitos diamantizados, uma figura aparece, fresca e linda como madrugada sem nuvens.

A saia taz anquinhas na vestidura sombreada da cor de rosa das margaridas; malmequeres amarelos bordam-lhe o corpo de bico, cingido ao busco; uma «caveltue» de rosas, cobre-lhe o louro dos cabelos, deixando pendidas as fitas — duas hastes de hera.

Uma franja de giesta rodeia-lhe o decote, é o «fichu» que remata, com uma fivela de Amores-perfeitos, a «toilette» garrida. Sapatinhos de myosotis calçam-lhe a desenvoltura dos pés pequeninos.

Dá comigo o brilho dos seus olhos.

Sorri. Com a graça menina das suas mãos formosas, alarga a roda da saia, arqueando os braços, curvando-se na medida dum venia trocista.

E ela é a Primavera. Abreviou a jornada, veio espreitar se os campos e os jardins estavam já preparados para a recepção.

Tudo alegre!  
Só aquela rapariga tuberculosa que anda por aí á procura do Sol para lhe agasalhar o frio da sezão, se encolhe mais a dentro do chale velhinho, olhando-nos tristemente, dolorosamente, com uma expressão desesperada de duplica — como a sentir já a enxadada do coeiro!

A. C.

### Bois monstros

Acaba de os adquirir o sr. José de Almeida, pela modica quantia de 10.000\$00 (dez contos!), do notavel lavrador de Ovar, sr. Salvador Grilo. Estes lindos exemplares encontrar-se-hão em exposição no Mercado, no dia de Quinta-feira Santa.

Depois de serem abatidos, devem constituir um magnifico foliar transformado em bifés, com que aquele nosso amigo vai mimosear os estomagos dos seus fregueses.

## O que nos disse a Bruxa da Ponte

### Amigos:

Bem diz o nosso povo que isto anda tudo virado de pernas para o ar.

Ora vejam como, a par de todos os regabofes praticados por esses salvadores da nação que, nos comicios da propaganda, se atiravam com unhas e dentes aos que riscavam de cima, ainda ha bicos que se solidarizam com eles tentando justificar-lhe as candidaturas nas proximas eleições.

Mas como é que ha gente com tão pouca vergonha n'este paiz que ainda se presta a desempenhar papeis d'essa ordem, elogiando aqueles que perdulariamente tem levado tudo isto a gloria?

E como é que este rico povinho, que não cessa de se queixar da horrorosa situação a que o levaram *os da nova*, ainda tem cára para ir eleger mais uma vez esta ou aquela creatura que deu exuberantes provas da sua incompetencia, que procura encobrir com novos impostos de arrancar a pele ao povo que trabalha e produz?

Se assim é, se assim continua a ser, decididamente que esse mesmo povo não terá depois razão para queixumes e apenas vem dar força ao velho ditado:

«Os povos têm os governos que merecem».

E' o caso. Anda tudo de pernas para o ar, aos encontros, sem governo como as modas das senhoras que dentro em pouco nada mais que uns parcos centímetros de percal para confeccionar a tangasinha...

E tem razão. Para quê tanto metro de fazenda estupidamente compacta a encobrir o assetinado da mimosa pele, coberta até ao alto por finissima e transparente meia de seda?

E' um contra-senso. Como contra senso é todo esse *apolinario* que ha dias nos avermecha a ponta do nariz, essa chuva «*primaveril*» que se junta nas ruas formando verdadeiras e respeitabilissimas lagoas... onde o nosso doutor costuma mirar-se, relembrando a sua obra... para assim demonstrar que se tudo corria de pernas para o ar, isso não devia admirar ninguem porque ele proprio, mirando-se nos lagos, tambem lhe sucedia outro tanto...

Da vossa

Bruxa da Ponte.

### Casa das Utilidades

Espinho póde orgulhar-se de albergar dentro dos seus muros mais um estabelecimento modelar, com o titulo que nos serve de epigrafe. Dirigida pelo nosso querido amigo, sr. Hildebrando F. Lopes, esta casa ha de mostrar ao público, que não são infrutíferas certas tentativas de homens para quem o trabalho é um lema, e a honradez um apanagio. Magnificamente sortida, e com um largo caudal dos produtos com que tenciona servir o público, como sejam ferragens, ferros para todos os mistéres, estanho, chumbo, oleos, tintas, etc. etc., a *Casa das Utilidades* saberá ser util a todos quantos a procurarem.

Da nossa visita ao novo estabelecimento, ficou-nos a impressão agradável da boa ordem em tudo, além da suprema gentileza do seu proprietario.

A sua séde é na R. 19, conforme publicamos em anuncio, e não perderá quem fizer uma visita á nova casa comercial.

### CINEMA

Salão Avenida — Concluiu na passada quinta-feira, com grande successo, mas com pouca concotencia por causa do mau tempo que fazia, a sensacional fita «*O Imperador dos Pobres*».

Hoje temos uma grandiosa sessão com o sentimental film «*Sacrificio duma Mãe*» em que a genial artista *Pina Menichelli*, estrela sublime do cinema, mais uma vez revelará o seu alto temperamento artistico.

### Pim Pam Pum

E' o titulo de uma artistica e interessante publicação humoristica, que ha dias se iniciou no Porto, com desenhos admiraveis de *D. Fuas*, e cuja direcção foi confiada ao nosso prezado amigo Snr. Lopes Rodrigues.

Desejando muitas prosperidades ao novo semanario humoristico, apresentamos ao seu illustre director os nossos agradecimentos pela visita.

### PELOS INFELIZES

Nomes das senhoras que tomaram parte no Bando Precatorio a favor das vitimas do Furadouro:

D. Adelina Fernandes Lago  
D. Helena de Castro Soares  
D. Maria da Conceição Moreira  
D. Alcina Mourão  
D. Rosina Miranda Barbosa  
D. Maria Amélia Coutinho  
D. Ilda Moreira de Sá  
D. Clarisse Ramos Pereira  
D. Lucilla Oliveira  
D. Maria do Carmo Figueiredo  
D. Maria Salomé Barros

## Os nossos poetas

LINDA

D'um talhe escultural, tocando a Perfeição;  
Morena, escuro o olhar, de negras, fartas tranças;  
Uma alma navegando em meio da ilusão,  
Que a mocidade embala em ondas muito mansas...

Pensar pleno, talvez, de infindas esperanças.  
Talvez a trasbordar de amor seu coração;  
Ella tem o sorriso ingénuo das crianças  
Que um Anjo leva a ver o Céu por sua mão...

Em toda essa figura, ingénuamente linda,  
—Imagem da «Madonna»— eu creio ver ainda  
Os traços, o perfil esbelto de Diana.

Mas, seja embora irmã da deusa caçadora,  
E' mais bem linda assim, bem mais encantadora,  
Que a deusa, que jamais possuiu a forma humana...

Hugo Rocha.

### SABONETE TAIPAS

### STICK TAIPAS

Para a Barba

publicado em Junho proximo.  
Um critico que o leu declarou que a intriga d'esse romance é interessante e o estilo bom. Reconhece além d'isto no caracter da heroína o de madmoiselle Suzana Lenglen.

### Lêde a 4.ª pagina

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

### Dissolução de Sociedade

Faço publico que por escriptura de 23 do corrente, lavrada pelo notario de Espinho, doutor Côrte Real, dissolvi a sociedade comercial em nome colectivo que tinha com Alvaro Mota Pinho, e que girava sob a firma Fernandes & Pinho, ficando-me pertencendo e a meu cargo todo o activo e passivo da dissolvida sociedade.

Espinho, 26 de Março de 1926.

Manoel Fernandes

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

### Concurso interessante

Inaugurou-se no salão nobre do Teatro Nacional de Lisboa a exposição de carteiras artisticas do concurso do nosso colega «Diário de Noticias», que teve grande successo, pois encontram-se ali cadernetas muito engenhosas e revelando muito gosto artistico.

A exposição tem sido muito concorrida.

### O tennis e o romance

Madmoiselle Suzana Lenglen, a celebre campeã de tennis que ainda não ha muito se exhibiu entre nós, acaba de escrever um romance que será

### Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cozinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.



**A VIOLETA PRIMOROSA**

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE  
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO  
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

**F. Alves Vieira**

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Constituição de Sociedade

**Pereira & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Para os devidos efeitos se faz publico, que no dia 24 de março ultimo se constituiu uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se regula pelas clausulas dos artigos seguintes:

Primeiro—Esta sociedade adota a firma Pereira & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>, fica tendo a sua sede n'este concelho de Espinho, e o seu estabelecimento na rua sessenta e dois, numero quatrocentos e trinta e seis.

Segundo—O seu objecto é o exercicio do comercio de vinhos e azeites e qualquer outro ramo que resolva explorar, excepto o bancario.

Terceiro—A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje.

Quarto—O capital social é de oitenta mil escudos, representado e dividido em quatro quotas de valôr igual, subscritas por eles socios Victor Francisco Pereira, Antonio Lopes da Silva Junior, Antonio Sebastião e Elisio Ferreira Baptista.

Quinto—A quota do socio Victor Francisco Pereira é representada pelos valôres que constituem o activo liquido e do passivo, do estabelecimento que possui no dito local e tem girado sob a firma Fernando Francisco Pereira Sucessôres, Limitada, que lhe ficou pertencendo pela escritura antecedente, e mais pela quantia de quatro mil trescentos e trinta escudos e oitenta e tres centavos, em dinheiro, com que acaba de entrar na caixa social. As quotas dos restantes socios Antonio Lopes da Silva Junior, Antonio Sebastião e Elisio Ferreira Baptista, são em dinheiro e tambem já estão totalmente realizadas.

Sexto—Nos termos que resultam do precedente artigo, o socio Victor Francisco Pereira traz para esta sociedade e n'ela põe em comum todas as mercadorias, creditos e mais bens ou valôres do activo do designado estabelecimento, com a obrigação do pagamento do correspondente passivo, tudo em harmonia com o balanço escrito e assinado no respectivo livro.

Setimo—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual, é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia. O socio que quizer ceder a sua quota assim o comunicará a um dos gerentes, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. Esse gerente, dentro de tres dias, convocará a assembleia dos socios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão, e, no caso afirmativo, se deve ou não optar. Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios, e querendo-a mais de um, a quota será dividida pelos que a quizerem, conforme fôr legalmente possivel.

Oitavo—E' dispensada a autorisação especial da sociedade para a cessão de quotas a favor de filho de maior idade de qualquer socio ou a favor de outro associado.

Nono—A sociedade será representada em juizo e fora d'ele activa e passivamente, por qualquer dos tres socios Victor Francisco Pereira, Antonio Lopes da Silva Junior e Antonio Sebastião, todos os quais ficam nomeados gerentes com o uso da firma, e sem caução.

Paragrafo unico:—Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favôr e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociaes.

Decimo—Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e a percentagem de trinta por cento para gratificação aos gerentes, serão divididos pelos socios em partes eguaes, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida á aprovação dos balanços.

Decimo primeiro—Anualmente se dará um balanço que será fechado no dia trinta e um de dezembro, devendo por isso o primeiro balanço ser fechado em trinta e um de dezembro do corrente ano.

Decimo segundo—As assembleias geraes, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios, com tres dias de antecedencia.

Decimo terceiro—No caso de falecimento ou interdição de algum socio, a sociedade tem o direito de continuar ou não com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, e, neste ultimo caso, pagará a quem de direito, no prazo de dose mezes e em quatro prestações eguaes e trimestraes, a importancia da respectiva quota e lucros verificados á data do falecimento ou da decisão definitiva da interdição.

Decimo quarto—Esta sociedade não se dissolverá, nem pela vontade nem pelo falecimento ou interdição de um dos socios, e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de abril de mil novecentos e um.

Decimo quinto—Em tudo o mais regularão as disposições do Direito applicavel e as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Espinho, 24 de Março de 1925.

O Notário,

(a) Alfredo Themudo Corte Real.

*José Dias Milheiro Fernandes*  
E  
*Luiz de Ornelas Nobrega Quintal*  
Advogados  
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa  
Processos em todos os tribunales.  
Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

**Fabrica de Manteiga A "Corôa,"**

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza  
Apresentação hygienica em papel especial  
Fabricação diaria — Pureza garantida  
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,  
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas  
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.  
Rua 23, loja 50 A

**Milho Galatz**

Para entrega imediata

VENDEM:

*Companhia Industrial de Portugal e Colonias*

Deposito em Espinho: Rua 62, 425

Se as **BOLACHAS NACIONAL** necessitassem de reclame, utilizaríamos este espaço.

**LA RESTAURADOR**

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

*Manoel Correia de Oliveira*

Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)

ESPINHO

Nesta casa encontram-se a venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina,

**Guarda Livros**

Oferece-se para escritas avulsas. Carta a esta redacção com as iniciais L. M. ou á Tabacaria do snr. Arlindo, em frente ao Café Chinez.

**A "Brazileirinha"**

Miudezas e demais artigos  
Alberto da Silva Pinto  
R. 19, N.º 447—Espinho.

«Ninguém rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento.

**Chapelaria Feniana**

Rua 19—Espinho

**Roberto Fernandes**

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

**CASA**

Vende-se. Rua 22, N.º 312. Falar com J. Mateiro Construtora.

**CASAS**

Vende-se 2 boas e baratas n'esta praia, devolutas. Barros, Rua Mousinho da Silveira, 163-1.º—Porto.

**AguadeMesa**

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve

Rigorosamente analisada  
Deposito: RUA 21, N.º 17**LIMA DENTISTA**

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.

Com tempo praticado na Rio de Janeiro.

Rua 4, N.º 602—ESPINHO





# Visitei a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

**ECONOMIA NA BOLSA**

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

## SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

### NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba . . . . .	1\$00
Cabelo rapado . . . . .	1\$50
Dito usual . . . . .	2\$00
Mensalistas desde . . . . .	7\$50
Anualistas desde . . . . .	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

## CASA AURORA

DE

### Adelino Araujo & C.<sup>a</sup>

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO  
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

## MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO

E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

### Sampaio & Matos, L.<sup>da</sup>

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

## A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.<sup>o</sup>  
PORTO

### “Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.<sup>a</sup>

Rio Meão—Vila da Feira  
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o país.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,  
SUCESSOR

ESPINHO

## Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

**Mario Leal**

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8-808

## CADILLON & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

AVENIDA 8 N.<sup>o</sup> 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

## Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL  
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.

Pedir prospectos á Direcção.

## Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

## União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

### J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

## ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rédes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



# A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

## Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, póços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

«Fabrica de Artefactos de Cimento»

RUA 18, — n.<sup>o</sup> 160 — ESPINHO

## PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria  
Aparelhos para Acetylene.

### João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accesorios para os mesmos.  
Rua 16 N.<sup>o</sup> 521 a 523—ESPINHO

## Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.<sup>o</sup> Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

## BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

## Sociedade Industrial

- do Bom Sucesso, L.<sup>da</sup>

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso | PORTO